

O EXEMPLO



Havia um garoto que, nos seus quase oito anos, adquirira um hábito nada salutar. Tudo para ele se resumia em dinheiro. Queria saber o preço de tudo o que via. Se não custasse grande coisa, para ele não tinha valor algum.

Nem se apercebia o pequeno que há muitas coisas que dinheiro algum compra. E dentre essas coisas, algumas são as melhores do mundo.

Certo dia, no café da manhã, ele teve o cuidado de colocar sobre o prato da sua mãe um papelzinho cuidadosamente dobrado.

A mãe o abriu e leu:

" Mamãe me deve: por levar recados - 3 reais; por tirar o lixo - 2 reais; por varrer o chão - 2 reais; extras - 1 real. Total que mamãe me deve: oito reais."

A mãe espantou-se no primeiro momento. Depois, sorriu, guardou o bilhete no bolso do avental e não disse nada.

O garoto foi para a escola e, naturalmente, retornou faminto.

Correu para a mesa do almoço.

Sobre o seu prato estava o seu bilhete com os oito reais. Os seus olhos faiscaram.

Enfiou depressa o dinheiro no bolso e ficou imaginando o que compraria com aquela recompensa.

Mas, então, percebeu que havia um outro papel ao lado do seu prato.

Igualzinho ao seu e bem dobrado.

Ele abriu e viu que sua mãe também lhe deixara uma conta:

"Filhinho deve à mamãe: por amá-lo - nada. Por cuidar da sua catapora - nada. Pelas roupas, calçados e brinquedos nada. Pelas refeições e pelo lindo quarto - nada. Total que filhinho deve à mamãe - nada."

O menino ficou sentado, lendo e relendo a sua nova conta. Não conseguia dizer nenhuma palavra.

Depois se levantou, pegou os oito reais e os colocou na mão de sua mãe.

A partir deste dia, ele passou a ajudar sua mãe por amor.

Nossos filhos são espíritos que trazem suas virtudes e suas paixões inferiores de outras existências. Cabe-nos

examiná-las para auxiliá-los na consolidação das primeiras e no combate às segundas.

Todo momento é propício e não deve ser desperdiçado.

As ações são sempre mais fortes que as palavras.

Na condução dos nossos filhos, cabe-nos executar a especial tarefa de agir sempre com dignidade e bom senso, o que equivale a dizer, educar-nos.

Com exceção dos filhos extremamente rebeldes, uma boa dose de amor somada à energia, sempre dão bons resultados.

Você sabia?

Você sabia que é no lar que recebemos os primeiros ensinamentos sobre as virtudes?

E que na construção do senso moral, dos conceitos de certo e errado são muito importantes os exemplos dados pelos pais?

É no doce mundo familiar que se adquire o hábito da virtude que nos guiará as ações quando sairmos mundo afora.

(Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no em Livro das Virtudes II, A dívida de Bradley.)